

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UTFPR: UMA NOVA MODALIDADE DE ENSINO E UM DESAFIO EDUCACIONAL

*Carlos Alberto Mucelin<sup>1</sup>  
Cesar Alfredo Cardoso<sup>2</sup>*

## **RESUMO:**

Este artigo teve como temática a Educação a Distância (EaD), uma modalidade de ensino importante e que foi implementada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR a partir de 2005. Inicialmente, foram instituídos apenas cursos de pós-graduação em nível Lato Sensu. Abordamos a Educação a Distância, apresentando definições e argumentações teórico-históricas a respeito dessa modalidade de Ensino, bem como as ferramentas tecnológicas necessárias para sua operacionalização. Registramos o histórico da implementação da EaD na UTFPR, que teve início no Campus de Medianeira, além de apresentarmos a estrutura organizacional e operacional tanto dos setores quanto das funções dos profissionais envolvidos.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância. Modalidade de ensino. EaD na UTFPR.

## **ABSTRACT:**

This article had as thematic the Distance Education (DE) a important modality of teaching and that was implemented in the Federal Technologic University of Paraná (UTFPR) sence 2005. Initially, were established only post-graduates courses of in Lato Sensu level. We treated the Distance Education, presenting definition and theory-historic argumentation about this modality of teaching, like as technologic tolls necessary to execution. We register the historic of implantation of DE in the UTFPR, that started in the Medianeira campus, beside we presented the organizational structure and operational as much the sectors as professional functions involvedes.

**Keywords:** Distance Education. Teaching modality. DE in the UTFPR.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Coordenador de Tutoria da Educação a Distância da UTFPR. mucelin@utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Professor M. Sc. da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Coordenador da Educação a Distância da UTFPR. cardoso@utfpr.edu.br

# 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) atua no ensino presencial há quase um século. A partir 2005, foi implementada, no Campus de Medianeira, a modalidade de Ensino a Distância (EaD). Essa nova atividade na instituição foi estruturada a partir da experiência que o corpo docente desenvolveu na modalidade de Ensino Presencial.

Como todo processo educacional, a educação não presencial pressupõe um planejamento elaborado com muita atenção e cuidados que contemplem, desde a execução pautada em cronogramas pré-definidos e adequados, até a proposição de atividades que facilitem a auto-aprendizagem e/ou estimulem estudos no contexto das interações síncronas e assíncronas dos cursos.

A construção do conhecimento no Ensino a Distância ocorre, geralmente, de forma assíncrona, ou seja, o professor e os alunos podem ocupar lugares e tempos distintos enquanto executam as atividades educacionais. É uma modalidade de ensino que preconiza a elaboração e renovação de saberes e conhecimento de forma ágil e de fácil acesso para um grande número de estudantes, concomitantemente. Diferente da educação presencial, na modalidade EaD, professores e estudantes vivenciam mudanças significativas nas e das relações interpessoais, porém, com o mesmo propósito educacional: o ensino-aprendizagem.

A EaD é uma possibilidade educacional importante, uma vez que ela potencializa o atendimento à crescente demanda educacional do Brasil. Esta modalidade impõe que novas tecnologias de informação sejam utilizadas. Isso pressupõe um novo paradigma de atualização constante ao homem contemporâneo. A respeito das ininterruptas mudanças Kenski (2003) afirma que “a velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças”

O computador associado com a Internet da *World Wide Web* expandiu as possibilidades de realização do processo de ensino em todos os níveis educacionais e, especialmente, a partir do início do século XXI, a modalidade EaD ganhou notoriedade e ampliação no contexto mundial.

Este artigo tem como objetivo caracterizar a EaD, as tecnologias educacionais utilizadas e a implementação dessa modalidade de ensino na UTFPR.

## 2 A RESPEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As principais modalidades de ensino formal são a educação presencial, a semipresencial e a educação a distância. A presencial, geralmente para cursos regulares, ocorre em todos os níveis educacionais e caracteriza-se pela presença física dos professores e alunos no ambiente escolar denominado sala de aula. A modalidade semipresencial é aquela que ocorre, parte na sala de aula e, outra a distância, por meio de tecnologias de comunicação. A educação a distância pode ou não ser realizada com momentos presenciais, mas tem como característica essencial, a realização de atividades educacionais nas quais os educadores (professores e tutores) e educandos podem interagir, por meio de tecnologias de comunicação, em locais e momentos distintos.

A modalidade EaD pode ser definida como o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, na qual educadores e educandos podem atuar separadamente, espacial e/ou temporalmente. Nessa modalidade, são essenciais as tecnologias de comunicação, principalmente, as telemáticas como a Internet. Também podem ser utilizados outros meios como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e determinadas tecnologias similares.

Moore e Kearley (2007, p. 2) definem a Educação a Distância como:

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

As tecnologias interativas permitem que o processo educacional ocorra adequadamente, por possibilitar a interação e a interlocução dos participantes desse processo. A EaD tem como premissa a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem. Esse recurso tecnológico permite, entre outras coisas, que o planejamento elaborado pelo professor de determinada disciplina, possa ser previamente avaliado por uma equipe pedagógica. Tal avaliação implica em sugerir modificações e/ou revisões tanto do cronograma de execução quanto das atividades e especificidades pedagógicas planejadas para o ensino-aprendizagem.

É inevitável que a EaD da maioria das instituições educacionais, elabore seus projetos de cursos com base na experiência adquirida na modalidade de ensino presencial. A EaD do início do século XXI, ao mesmo tempo em que predomina a interação virtual por meio de plataformas computacionais, também amplia determinadas interações *online*, ou seja, pessoas interagindo

ao mesmo tempo, em lugares distintos. Um novo paradigma se estabelece, uma vez que os modelos de estudo e trabalho que eram predominantemente individuais passam a ser realizados em organizações de grupos, geralmente, a distância. De meios de comunicação unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, cresce a utilização de mídias interativas, evoluindo para uma forma de comunicação realizada em tempo real.

## 2.1 CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de EaD exige muita disciplina, organização e maturidade por parte do discente, com a mesma dedicação e/ou maior que a de um aluno presencial. Nela, a organização é condição *sine qua non*, para que ele possa gerenciar adequadamente o tempo de suas atividades e assumir uma postura de aprendizagem adequada e produtiva.

Segundo Moraes (2007), a realização da educação a distância requer elementos essenciais que estão presentes também na modalidade presencial: concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação, infraestrutura física, tecnológica, equipe técnica e corpo docente. Difere, principalmente, no modo de gestão e utilização de tecnologias de informação e comunicação, uma vez que os momentos presenciais são ínfimos.

Os principais fatores que diferenciam as instituições de ensino presencial das que atuam na EaD, segundo Aretio (2001) é a estrutura e a organização. Entre as particularidades dessa modalidade educacional citam-se os centros ou núcleos de apoio (tutoria) aos alunos e a utilização de tecnologias adequadas, com vistas na qualidade e no desenvolvimento do processo de ensino *versus* aprendizagem.

Moraes (2007, p. 19) menciona que a estruturação da EaD em uma instituição requer:

- a) definição da estrutura e dos mecanismos para a gestão dos programas de EaD: unidade/centro/núcleo, resolução interna sobre o funcionamento EaD, definição de agentes, papéis e funções;
- b) planejamento e implantação da infra-estrutura tecnológica e organização dos serviços de Comunicação que possibilitam o acesso do estudante as informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades no curso e disponibilização dos materiais;
- c) implantação de estrutura física, tecnológica e de pessoal compatível com a abrangência da atuação da instituição e o tipo de desenho instrucional dos cursos oferecidos;

- d) criação da estrutura e dos mecanismos para planejamento e preparação / disponibilização de materiais instrucionais;
- e) definição da estrutura de apoio como tutoria, serviços de comunicação e pólos de apoio presencial;
- f) definição da estrutura e mecanismos de monitoramento e avaliação do sistema

Diversos recursos tecnológicos podem e devem ser utilizados na mediação pedagógica em EaD. Entre eles, citam-se: material impresso, Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), áudio e vídeo, telefone, videoconferência e teleconferência, que devem ser compartilhados por todos os envolvidos: professores, tutores, estudantes, gestores e equipe multidisciplinar. Nesse processo de mediação, observa-se a troca de experiências como aspecto fundamental, no qual o suporte digital de informação e comunicação é essencial.

O sistema de EaD com qualidade exige uma adequada articulação entre o planejamento das atividades previstas para cada disciplina e a execução. É necessário um acompanhamento criterioso do trabalho dos integrantes da equipe docente para que seja possível identificar determinadas incoerências e/ou falhas. Em outras palavras, a modalidade de EaD impõe a realização ininterrupta de avaliação, com procedimentos avaliativos adequados dos processos de produção, de apoio e de execução do processo educacional.

Para Comasseto (2006), o surgimento dos novos ambientes virtuais de aprendizagem exige uma nova era educacional. A aprendizagem, que era compreendida como “aprendizagem moderna” organizada segundo um currículo fechado, passa a ser considerada como “pós-moderna”, devido o desenvolvimento dos ambientes virtuais. A aprendizagem passa a intensificar as características associativa, colaborativa, interativa e distributiva. Tais características, segundo Peters (2003), condicionam a abertura e aplicação do currículo escolar, organizado segundo uma nova dimensão de estrutura e abordagem pedagógica, que tem como pressuposto, a autonomia e flexibilidade de atuação discente, no qual ele é sujeito ativo na construção cognitiva.

A EaD apresenta potencialidade para estimular o desenvolvimento de uma cultura colaborativa, agregada e preparada para ampliar as mudanças que as tecnologias podem promover no contexto educacional. É necessário ampliar a utilização dos recursos tecnológicos para o processo ensino-aprendizagem para além da técnica, ou seja, contribuir com o processo de formação do educando.

### 3 A EaD NA UTFPR

Como já se disse, a UTFPR foi, durante quase um século, uma instituição federal de ensino que atuava somente na modalidade presencial. Essa forma de atuação começou a mudar quando o governo federal do Brasil criou um projeto denominado Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB foi criada em 2005, no âmbito do fórum das estatais pela educação, e teve seu primeiro edital lançado em dezembro daquele ano. Este edital, denominado de UAB1, foi destinado às Universidades Federais. Tinha como propósito o envio de propostas para a oferta de cursos de educação superior a distância para Graduações, cursos sequenciais, pós-graduação *lato e stricto sensu*. É importante mencionar que o principal objetivo deste edital foi estimular a implementação de cursos de formação de professores. O edital preconizava também que era necessária a participação efetiva de municípios e/ou estados como parceiros, pois o envio de propostas para a criação de cursos, necessariamente, deveria prever a implantação de pólos de apoio presenciais.

O desafio para a participação da UTFPR no Edital da UAB1 teve início por meio de uma proposta enviada pela direção do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) à direção do Campus de Medianeira, na qual o Parque propôs uma parceria para concorrer ao Edital I/2005. Entre os fatores importantes que concorreram para que a parceria fosse estabelecida estava a proposta de implementação de um pólo de apoio presencial no PTI, área da Itaipu Binacional, município de Foz do Iguaçu.

Iniciou-se uma fase de negociação e elaboração de um projeto para concorrer ao Edital 1 mencionado. Uma proposta foi elaborada e, para o envio ao Ministério da Educação (MEC), foram anexados ao projeto cópias dos acordos de cooperação estabelecidos entre a UTFPR e o PTI. Outro interessado na proposta foi o município de Paranavaí, localizado ao Norte do Estado do Paraná. Seguiram-se as negociações e tanto o município de Foz quanto o de Paranavaí fecharam acordo com a UTFPR para envio de uma proposta.

O projeto submetido ao MEC pela UTFPR foi elaborado, contemplando as exigências do Edital 1, e teve como principal organizador o Prof. Cesar Alfredo Cardoso. O projeto foi aprovado e este professor passou desde então, a coordenar a EaD no sistema da UTFPR.

Propor um novo curso, em uma modalidade, na qual os profissionais da Instituição não tinham experiência, foi um desafio. A direção do Campus Medianeira definiu que seriam propostos projetos de dois cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, um em Educação, cuja elaboração foi coordenada pela

professora Ivone Carletto de Lima e, outro, em Gestão Ambiental, sob a responsabilidade laboral do professor Laércio Mantovani Frare.

Para implementar um curso novo em uma Instituição de Ensino, há que se aprová-lo internamente, geralmente, por meio do Conselho de Ensino. Esse é o caso da UTFPR. No caso dos cursos de EaD, além da aprovação interna à universidade, também teriam que ser aprovados pelo MEC. Todos os encaminhamentos dos projetos e documentos feitos a esse Ministério foram realizados pelo professor Cesar A. Cardoso, designado coordenador da modalidade de EaD.

O projeto aprovado no Edital 1 contemplou os seguintes cursos, todos de pós-graduação *Lato Sensu*:

- I Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Modalidade Ensino à Distância (Pólo Foz do Iguaçu).
- II Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Modalidade Ensino à Distância (Pólo Paranavai).
- I Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Modalidade Ensino a Distância (Pólo Foz do Iguaçu).

O resultado do Edital 1 publicou a aprovação dos referidos cursos pelo MEC. Iniciou-se então a fase de aprovação na UTFPR. Os projetos foram encaminhados à Câmara de pós-graduação para análise, em 2006. Para auxiliar os conselheiros no entendimento da proposta de curso e forma de execução, participaram de uma reunião com essa finalidade, na cidade de Curitiba, os professores Cesar A. Cardoso e Laércio M. Frare. O objetivo foi apresentar e justificar o primeiro projeto de cursos de EaD, para depois encaminhá-lo ao Conselho de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP) da Universidade para aprovação.

Os cursos foram aprovados pela UTFPR e pelo MEC e, a seguir, foram implementados. Começava um novo momento educacional da UTFPR, uma nova modalidade e um grande desafio: preparar os professores, cuja experiência era essencialmente com a educação presencial, para atuarem na EaD.

Entre março e julho de 2006 foram realizados os trabalhos de ajustes para abertura dos cursos. As tarefas eram muitas, pois além da preparação do corpo docente para atuar com o uso de novas tecnologias educacionais, havia os acertos com os profissionais que iriam atuar nos polos de apoio presenciais: tutores presenciais e coordenadores.

Foram abertas inscrições para os alunos, com a oferta de 100 vagas para cada pós-graduação. Realizado o processo de seleção, as aulas foram iniciadas com 300 alunos. Entre março e julho de 2006 foram realizados os

trabalhos de ajustes do Edital I 2005 da UAB. Feitos os acertos para implementação, foi publicado no *site* da UTFPR o edital para inscrição, seleção e matrícula; e início das aulas. Algumas fases desta publicação estão descritas no Quadro 1.

### Quadro 1 – Informações do Edital dos Cursos EaD da UTFPR

| <b>FASES</b>   | <b>DATAS</b>        |
|--|---------------------|
| Inscrição no <i>site</i> < <a href="http://ead.utfpr.edu.br">http://ead.utfpr.edu.br</a> > | 28/05/07 a 22/06/07 |
| Seleção  | 25 a 29/06/07       |
| Resultado da seleção   | 04/07/07            |
| Matrícula  | 09 a 11/07/07       |
| Segunda chamada  | 12/07/07            |
| Matrícula da segunda chamada   | 13/07/07            |
| Início das aulas   | 04/08/07            |

Conforme foi previsto e publicado – Quadro 1, as aulas dos referidos cursos tiveram início. Um novo panorama educacional se apresentou no contexto da UTFPR, Campus Medianeira.

Muitas dificuldades foram encontradas pela equipe gestora da EaD da Instituição e pelos professores, que aceitaram o desafio para participar e implementar essa nova modalidade de ensino. Entre os fatores que geraram tais dificuldades está o número elevado de alunos por turma, pois em cada turma de pós-graduação havia 100 alunos matriculados.

Outro fator importante foi a inexperiência da equipe EaD com o Ambiente Virtual adotado, tanto o gerenciamento quanto a utilização pelo quadro de professores e tutores. Além disso, não havia uma equipe de suporte para resolver os problemas com a acessibilidade e/ou funcionamento.

O conhecimento dos profissionais envolvidos na EaD, sem exceções, restringia-se à educação presencial, portanto, não havia professores com experiência para elaborar materiais e textos didáticos para a nova modalidade de ensino.

Não havia uma coordenação específica para o ensino a distância na Instituição nem do Campus Medianeira. Um espaço físico para a atuação da equipe a ser instituída e desenvolvimento de trabalho dos professores, também teria que ser destinado.

Os primeiros trabalhos dos participantes da EaD foram realizados na mesma sala destinada aos estagiários de informática do Campus Medianeira. Isso

porque, o professor Cesar, que assumiu a gestão para implementação dos cursos e estruturação dos setores e equipe, acumulava, no início de 2006, os cargos de coordenador da EaD, coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Informática e o Setor de Manutenção de Informática.

Quando a EaD foi implementada no Campus de Medianeira, foram celebradas parcerias com os Polos de Foz do Iguaçu e Paranavaí, ambos do Estado do Paraná. Em 2007, um novo município estabeleceu parceria com a UTFPR, com o pólo de Mata de São João, no Estado da Bahia.

Em 2006 foi lançado o segundo Edital para ampliação do sistema UAB, denominado UAB2. Desta vez, o edital foi direcionado às universidades públicas incluindo federais, estaduais e municipais e os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs. Novamente, o envio de propostas de abertura e oferta de cursos de educação superior tinha como foco principal a formação de professores e a administração pública, nos níveis de graduação, sequenciais, e pós-graduação *lato e stricto sensu*. Previa também, que deveriam participar os municípios e os estados da federação, para o envio de propostas de criação de novos polos de apoio presencial.

O professor Carlos Alberto Mucelin elaborou uma proposta para abertura de um Curso de Pós-Graduação *lato sensu* para o Ensino de Ciências, que foi submetida ao MEC em 2007. Esta proposta foi elaborada segundo as determinações do segundo Edital. Em março de 2008, foi publicado no Diário Oficial da União, que a referida proposta havia sido aprovada para 4 municípios, 2 no estado do Paraná e 2 para o estado de São Paulo. Mais tarde, nesse mesmo ano, o coordenador da EaD foi comunicado pelo MEC que poderia ser ofertado esse Curso, concomitantemente, em mais 2 municípios, um do Paraná e outro de São Paulo. Os municípios contemplados deveriam criar espaços físicos para o desenvolvimento de atividades presenciais, os chamados polos de apoio presenciais.

No segundo Edital UAB, foram criados os Polos de apoio de Peruíbe, Jaú e Mirandópolis, no estado de São Paulo, e Rio Negro e Nova Santa Rosa, no Estado do Paraná, para oferta do Curso de Ensino de Ciências. Também foram contemplados os polos de Foz do Iguaçu e Paranavaí para abertura do referido curso.

A partir do edital UAB2, o coordenador da UAB, atendendo ao OFÍCIO-CIRCULAR nº 001/2008/CAPES/UAB/MEC que tratava da visita *in-loco* aos 271 pólos de apoio presencial pré-selecionados, visitou 15 municípios do Estado do Paraná, no mês de julho de 2008. Essa visita, com avaliação *in-loco*, preconizava adequar cada pólo de apoio presencial pré-selecionado

às recomendações constantes do Termo de Compromisso do referido Edital, a partir das orientações apresentadas pela Comissão de Seleção. Eram verificados aspectos referentes à infra-estrutura física, humana e tecnológica. Os municípios visitados foram Flor da Serra do Sul, Nova Santa Rosa, Laranjeiras do Sul, Palmital, Faxinal, Apucarana, Assai, Congonhinhas, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Sarandi, Itambé, Engenheiro Beltrão, Umuarama e Goioerê. Nas visitas foram avaliadas as condições mínimas de ofertas de cursos a distancia pelo polo e a assinatura de um termo de compromisso do prefeito da cidade com o MEC.

Em julho de 2009, a UTFPR atuava na EaD com os Cursos de Especialização em Ensino de Ciências, Métodos e Técnicas em Educação e Gestão Ambiental em Municípios. Foram desenvolvidos os projetos para abertura dos cursos de Gestão Pública Municipal e Gestão Pública. Estes dois últimos estavam, nesse ano, ainda na fase de aprovação interna na instituição.

Foi publicado no diário oficial em 2009 que a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tornava público o resultado final das propostas, referente ao Processo Seletivo de adesão ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública, no Âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, Edital nº 01 de 27 de abril de 2009 – CAPES.

Por esse edital, a UTFPR estava autorizada a iniciar o Curso de Especialização Gestão Pública em Paranavaí, no Estado do Paraná, e em Chapecó SC. Também o Curso de Gestão Pública Municipal para os municípios de Goioerê e Telêmaco Borba no PR. Entretanto, o efetivo início dos cursos mencionados está condicionado à assinatura do Termo de Compromisso e Acordo de Cooperação Técnica, bem como da avaliação da infraestrutura dos polos de apoio presencial, por parte da Diretoria de Educação a Distância da CAPES.

Em meados de 2009, a EaD da UTFPR estava atuando em 8 polos de apoio presenciais - Quadro 2, e havia ofertado 850 vagas para seus cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Os polos e seus respectivos coordenadores que iniciaram as atividades estão discriminados no Quadro 2.

**Quadro 2 – Polos de apoio presenciais da EaD e seus coordenadores**

| POLOS DE APOIO PRESENCIAIS |                  | COORDENADORES              |
|----------------------------|------------------|----------------------------|
| São Paulo                  | Jaú              | Sônia Maria Merchan Ferraz |
|                            | Mirandópolis     | Eunice Zuin Fazano         |
|                            | Peruíbe          | Marizete dos Santos Silva  |
| Paraná                     | Foz do Iguaçu    | Edilson Carlos Balzzan     |
|                            | Rio Negro        | Daniely C. Gonçalves       |
|                            | Nova Santa Rosa  | Aní Marli Kamien           |
|                            | Paranavaí        | Josefa Bezerra Obana       |
| Bahia                      | Mata de São João | Julieta Silva de Andrade   |

Em 2009, estavam diretamente vinculados na EaD da UTFPR, 38 professores cujas atividades eram desenvolvidas na Pós-Graduação *Lato Sensu* - Quadro 3

**Quadro 3 – Professores que atuaram na EaD da UTFPR até meados de 2009**

| ORDEM | PROFESSOR                        |
|-------|----------------------------------|
| 1     | Antonio Aprígio                  |
| 2     | Antonio Luiz Baú                 |
| 3     | Carla Adriana Pizarro Schmidt    |
| 4     | Carlos Alberto Mucelin           |
| 5     | Carlos Roberto Juchen            |
| 6     | Cesar Alfredo Cardoso            |
| 7     | Cleonice Mendes Pereira Sarmento |
| 8     | Dalésio Ostrovski                |
| 9     | Dayse Grassi                     |
| 10    | Deisy Drunkler                   |
| 11    | Denise Pastore de Lima           |
| 12    | Edilson Chibiaqui                |
| 13    | Edward Kavanagh                  |

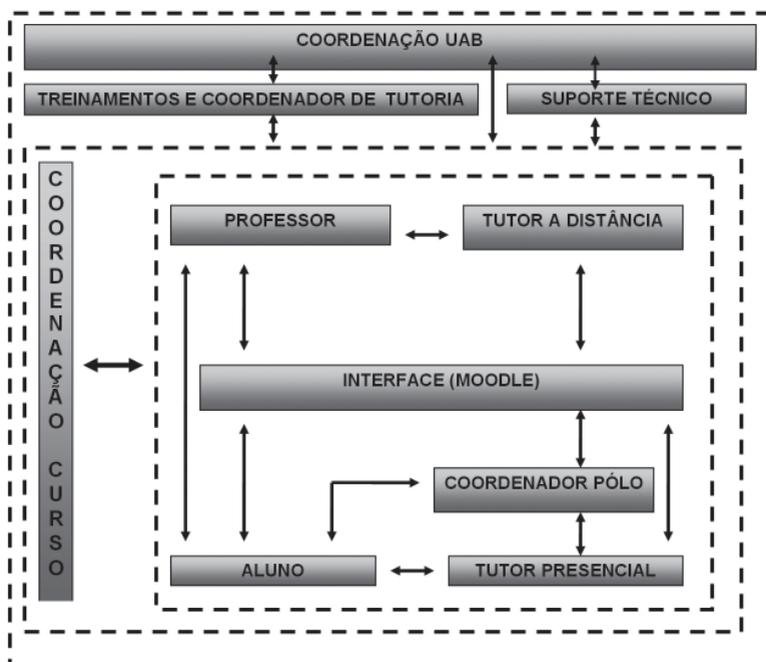
**continua**

**continuação**

| <b>ORDEM</b> | <b>PROFESSOR</b>                           |
|--------------|--|
| 14           | Eliane Rodrigues dos Santos Gomes          |
| 15           | Evando Carlos Pessini                      |
| 16           | Everton Coimbra de Araújo                  |
| 17           | Flavio Feix Pauli                          |
| 18           | Floida Moura Rocha C. Batista              |
| 19           | Ildemar Mayer                              |
| 20           | Ivone Carletto de Lima                     |
| 21           | Janete Santa Maria Ribeiro de Lima         |
| 22           | Joice M. Maltauro Juliano                  |
| 23           | Kátia Cardoso Campos                       |
| 24           | Laercio Mantovani Frare                    |
| 25           | Lenisse Isabel Buss                        |
| 26           | Marcus Moreno Krusche Portella             |
| 27           | Maria Fatima Menegazzo Nicodem             |
| 28           | Marlene Magnoni Bortoli                    |
| 29           | Nelson dos Santos                          |
| 30           | Neusa Idick Scherpinski                    |
| 31           | Ornella Maria Porcu                        |
| 32           | Paulo Lopes de Menezes                     |
| 33           | Pedro Elton Weber                          |
| 34           | Renato Santos Flauzino                     |
| 35           | Ricardo dos Santos                         |
| 36           | Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça |
| 37           | Tânia Maria Vicentini Prestes              |
| 38           | Wellington Fioruci                         |

## 4 A EaD NO CAMPUS MEDIANEIRA: ESTRUTURA E FUNÇÕES DOS MEMBROS DA EQUIPE

Os profissionais que integram a EaD da UTFPR atuam segundo uma interação e entre as instâncias acadêmicas que foram estruturadas e compõe os setores do processo de gestão dos cursos em funcionamento - Figura 1.

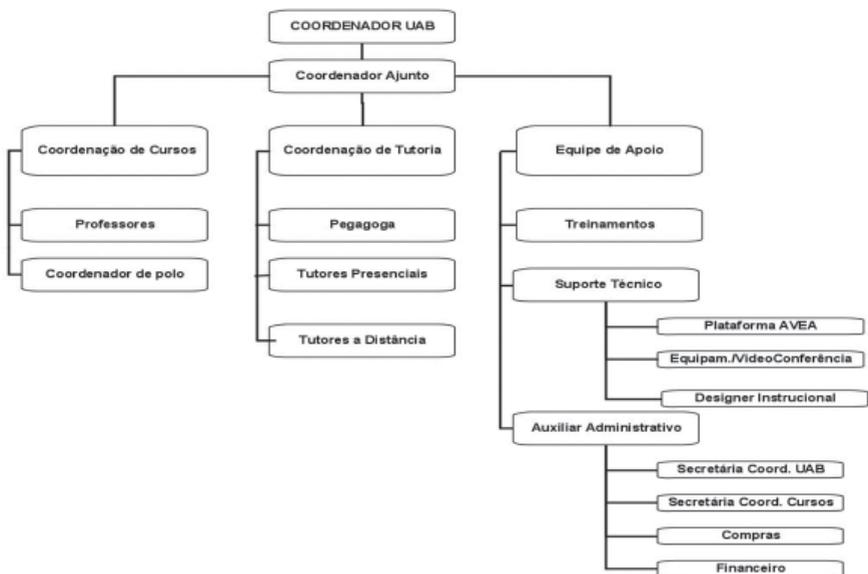


**Figura 1** – Instâncias do processo de gestão para a modalidade EaD da UTFPR

A estruturação do ensino a distância da UTFPR foi idealizada tendo como base as discussões e sínteses realizadas no evento “Aberta Sul”.

Moraes (2007) destaca que o sistema de EaD exige o bom funcionamento de todos os seus elementos e faz-se necessário um acompanhamento do trabalho de cada integrante para se identificar os pontos de sucesso ou de estrangulamento, ou seja, há a exigência de avaliação constante dos processos de produção, de apoio e de execução.

Na Figura 2, o organograma funcional da equipe EaD para o início do ano de 2009.



**Figura 2** – Organograma funcional da equipe EaD

Os profissionais participantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da modalidade de Ensino a Distância da UTFPR, devem desenvolver diversas atividades segundo suas atribuições.

#### 4.1 COORDENAÇÃO EaD/UAB

O Coordenador da EaD/UAB responde diretamente ao Ministério da Educação – MEC, por meio de um conjunto de atividades específicas da modalidade de Educação a Distância. É responsável para coordenar as atividades da EaD, da UTFPR. Entre as atribuições do coordenador estão previstas:

- representar a Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de origem, junto ao MEC, os Municípios e os Estados, no que diz respeito ao conjunto de ações desenvolvidas pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- articular a comunicação entre os partícipes do Sistema Universidade Aberta do Brasil e do Ministério da Educação;
- coordenar a implantação dos projetos, no âmbito da IFES representada, bem como sua vinculação com os pólos de EaD;

- criar mecanismos de articulação com os pólos de EaD, conjuntamente com o Coordenador do Pólo de Apoio Presencial;
- coordenar a equipe na IFES para avaliação *in loco* dos pólos de apoio presencial;
- encaminhar ao MEC os relatórios de avaliação *in loco* dos pólos vinculados, e responder pelas informações prestadas;
- colaborar no processo de avaliação dos cursos a serem desenvolvidos e implementados pelo MEC;
- criar condições de funcionamento adequado para o Sistema UAB, articulando a inter-relação entre o MEC e os pólos instituídos, especialmente nos casos de pólos em que houver, em atividade, mais de uma IFES;
- realizar reuniões internas periódicas para avaliação da gestão do Sistema UAB, no âmbito da IFES e dos polos vinculados;
- relatar ao MEC, periodicamente, fatos ocorridos e relevantes para o adequado funcionamento do Sistema UAB;
- articular junto aos demais docentes da IFES, Coordenadores de Pólo e equipe de tutores, todas as ações de implantação dos cursos e respectiva oferta;
- enviar para o MEC, cronograma aprovado pela instituição com as ações de implantação dos cursos e respectiva oferta;
- coordenar o cadastro dos bolsistas de sua IFES e encaminhá-lo ao MEC;
- coordenar a elaboração de projetos de pesquisas e aprová-los na IFES, para os bolsistas pesquisadores que não estejam vinculados a cursos da modalidade de ensino em EaD;
- coordenadores e suplentes deverão elaborar o projeto estratégico de implantação UAB na IFES;
- responder pelo Sistema UAB perante aos interessados e instâncias que venham solicitar algum pronunciamento por parte da IFES;
- prestar contas dos repasses financeiros destinados pelo MEC para a implantação dos cursos vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

#### 4.2 COORDENAÇÃO E TUTORIA

A Coordenação de Tutoria atua no processo de gestão do Sistema EaD da IFES, realizando atividades específicas com os tutores do sistema. Entre as atribuições desta coordenação estão previstas:

- acompanhar a atuação dos tutores presenciais e a distância, promovendo atividades que objetivem otimizar o desempenho desses profissionais

- desenvolver e acompanhar um sistema de avaliação de tutores, encaminhando relatórios aos coordenadores de cursos;
- realizar avaliação pedagógica dos planos de ensino dos professores pesquisadores e encaminhar resultados aos coordenadores de cursos;
- assessorar o coordenador do sistema de EaD na organização e produção de projetos específicos como: implementação de ambientes educacionais, abertura de cursos, criação de laboratórios educacionais, entre outros;
- manter contato regular com os tutores, por meio de fóruns e *chat*, para a supressão de possíveis dúvidas nos afazeres desses profissionais;
- realizar visitas aos pólos para reuniões de acompanhamento e avaliação de desempenho dos tutores presenciais;
- auxiliar o coordenador da EaD do campus a elaborar e executar eventos para a educação continuada dos profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino.

#### 4.3 COORDENAÇÃO DE CURSOS

Os Coordenadores de Curso são responsáveis pela articulação e gestão da adequada execução dos cursos. Entre as atribuições do coordenador de curso cita-se:

- organizar e implementar os cursos à distância;
- coordenar as atividades dos professores pesquisadores;
- avaliar os relatórios pedagógicos das disciplinas e sugerir aos professores possíveis modificações sugeridas e pertinentes;
- acompanhar o desempenho de professores e tutores;
- atender os alunos dos cursos nas questões administrativas e pedagógicas;
- articular atividades de formação continuada com os docentes e tutores;
- auxiliar o coordenador do EaD na realização de atividades de gestão inerentes a essa modalidade de ensino;

#### 4.4 PROFESSOR PESQUISADOR

Aos professores pesquisadores estão previstas as seguintes atribuições:

- elaborar o plano de ensino da disciplina com base no ementário previsto no projeto de curso;
- coordenar os trabalhos da tutoria presencial e à distância, relativa à disciplina sob sua orientação;

- participar do processo de seleção de tutores presenciais e à distância da área, organizando a capacitação dos tutores no conteúdo da disciplina, com base no material didático;
- solicitar e avaliar plano de trabalho do tutor a distância segundo as atividades previstas no plano de ensino da disciplina;
- acompanhar o processo de tutoria relativo à disciplina ou conjunto de disciplinas sob sua responsabilidade, com base no plano de trabalho do tutor;
- organizar, em conjunto com a coordenação de curso, palestras e seminários no campus da IFES ou nos pólos, com vistas a estimular a educação continuada de alunos e tutores;
- realizar visitas aos pólos para reuniões de acompanhamento e avaliação de desempenho de tutores presenciais;
- organizar reuniões de acompanhamento e avaliação de desempenho dos tutores a distância;
- corrigir e revisar as provas, trabalhos e outras atividades presenciais e a distância, que compõem o sistema de avaliação da aprendizagem, definidos no plano de ensino ou pela coordenação de curso;
- manter permanente contato com o coordenador de pólo para acompanhamento e orientação das atividades de tutoria relativas às disciplinas sob sua responsabilidade;
- realizar o fechamento das notas dos alunos ao término das disciplinas
- orientar alunos, no processo de pesquisa, com vistas a elaboração de monografias;
- participar das bancas de defesa das monografias.

#### 4.5 PROFESSOR CORRETOR

Ao professor corretor estão previstas as seguintes atribuições:

- corrigir todo o conteúdo a ser disponibilizado no AVA;
- corrigir todo o conteúdo em materiais impressos;
- corrigir projetos de pesquisa de alunos e manuais;

#### 4.6 COORDENADORES DE POLO

Ao coordenador de polo é previsto:

- acompanhar e avaliar todo o processo de tutoria da área no Polo de Apoio Presencial;
- monitorar as atividades de alunos e a interação deles com os tutores presenciais;

- orientar a equipe de tutores da área;
- comunicar ao coordenador de tutoria e/ou o coordenador da EaD da IFES eventuais problemas ou dificuldades na atuação dos tutores;
- participar de reuniões periódicas com as coordenações do curso e com professores responsáveis pelas disciplinas;
- organizar o funcionamento da estrutura e de formas de atendimento aos alunos;
- atender os alunos no que diz respeito às dúvidas relacionadas à estrutura e ao funcionamento do curso como um todo.

#### 4.7 TUTORES PRESENCIAIS

A tutoria presencial tem como objetivo proporcionar aos alunos ambientes de estudo e trabalho no pólo, que permitam o atendimento individualizado e que possibilitem a organização dos discentes em grupos, promovendo o trabalho cooperativo e colaborativo. E, ainda, tem o propósito de estimulá-los a expor suas dúvidas relacionadas tanto a respeito dos conteúdos das disciplinas, quanto de possíveis dificuldades no desenvolvimento do curso.

Ao tutor presencial estão previstas as seguintes atribuições:

- conhecer a estrutura e o plano de funcionamento do pólo regional onde atua;
- atuar no polo de apoio presencial, com um plantão de 20 horas por semana, em horários pré-determinados. Cumprir, com pontualidade, os horários de atendimento, tanto online quanto presencial, de acordo com o estabelecido pela coordenação do polo;
- conhecer o projeto didático-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas, procurando aprofundar o conhecimento dos conteúdos específicos das diversas áreas;
- estudar o plano de ensino, as atividades e avaliações das disciplinas do curso, auxiliando os estudantes nas ações de estudo;
- elaborar um plano de trabalho e entregar ao coordenador de polo;
- conhecer os recursos e as ferramentas de apoio disponíveis, com vistas a orientar os estudantes para o uso das mesmas;
- orientar o aluno nas atividades do estudo à distância e estimular hábitos de estudo e autonomia de aprendizagem, tanto as presenciais quanto as oferecidas na plataforma;
- orientar os alunos, individualmente ou em grupos, visando a construção de uma metodologia própria de estudo;

- indicar ao aluno a necessidade de pesquisar a bibliografia sugerida no material didático, para aprofundar seus conhecimentos a respeito dos conteúdos das disciplinas;
- orientar os alunos nas aulas de laboratório, aulas práticas ou trabalhos em grupo, estabelecidos pelo professor responsável da disciplina;
- participar de encontros, atividades culturais, vídeo conferências e seminários presenciais programados pela coordenação do curso;
- aplicar as avaliações presenciais de acordo com programação prevista pela coordenação e professores;
- corrigir as avaliações a distância quando solicitado;
- emitir um relatório de desenvolvimento de conteúdo ao término de cada disciplina, e enviar cópia de arquivo para o professor da disciplina e ao coordenador de pólo;
- manter comunicação permanente com o professor da disciplina, com os tutores a distância e com o coordenador de pólo, informando-os a respeito do desenvolvimento da disciplina;

#### 4.8 TUTORES A DISTÂNCIA

Os tutores a distância têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso. A tutoria a distância é fundamental no processo de EaD, por mediar e levar a efeito as ações pedagógicas previstas pelos professores pesquisadores. A tutoria a distância tem como objetivo assessorar os alunos na realização das atividades previstas em cada disciplina.

Ao tutor à distância estão previstas as seguintes atribuições:

- conhecer o projeto didático-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas, procurando aprofundar o conhecimento dos conteúdos específicos das diversas áreas;
- elaborar os planos de trabalho com base no plano de ensino de cada disciplina do curso;
- corrigir e encaminhar parecer aos alunos dos resultados das avaliações à distância de acordo com as orientações do professor;
- auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas e, se necessário, atender os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
- atender os alunos em atividades *online* para esclarecer dúvidas, utilizando-se de: correio eletrônico, fórum e *chats*, de forma rápida e objetiva, mantendo estreita correspondência com os grupos sob a sua supervisão, estimulando o processo da aprendizagem à distância e fazendo a mediação entre alunos e professores das unidades curriculares dos cursos;

- acompanhar o processo de aprendizagem de aproximadamente 50 alunos por turma, com o apoio dos tutores presenciais alocados nos pólos;
- orientar o aluno para o estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- sugerir aos alunos, individualmente ou em grupos, a utilização e/ou desenvolvimento de uma metodologia própria de estudo;
- Indicar ao aluno a necessidade de pesquisar a bibliografia sugerida no material didático, para aprofundar seus conhecimentos a respeito dos conteúdos das disciplinas;
- participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais programados pela coordenação do curso. A permanência do tutor no programa está condicionada a participação efetiva destas atividades;
- cumprir, com pontualidade, os horários de atendimento aos alunos de acordo com o estabelecido pela coordenação de curso.

#### 4.9 TREINAMENTO

- desenvolver e disseminar conteúdos didáticos e pedagógicos para o uso de TIC's na educação presencial e à distância;
- ofertar treinamentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem para todos os alunos, tutores, professores e demais ingressantes nos cursos que utilizam um ambiente virtual;
- Avaliar e certificar os alunos;

#### 4.10 SUPORTE PEDAGÓGICO

O suporte pedagógico é um importante componente de gestão e avaliação das proposições de trabalho dos professores envolvidos na Educação a Distância da UTFPR. Essa equipe tem por objetivo avaliar a qualidade pedagógica das proposições elaboradas pelos professores da pós-graduação do EaD. A avaliação pedagógica é um importante instrumento de gestão e melhoria da qualidade do ensino do sistema EaD. Ela permite que incoerências do processo de ensino sejam evitadas em cada disciplina.

Para a equipe pedagógica estão previstas as seguintes atribuições:

- acompanhar e avaliar a coerência pedagógica de todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos professores (A avaliação deve ser realizada antes do início de cada disciplina);

- analisar o Plano de Ensino das disciplinas e a coerência com as atividades propostas e os cronogramas de execução;
- avaliar o contexto de cada atividade prevista no plano de ensino, tais como: as lições, os fóruns, os chats, os livros e os questionários entre outros, verificando os conteúdos e materiais de estudo;
- verificar a coerência pedagógica entre os conteúdos e as avaliações propostas planejadas para cada disciplina;
- encaminhar cópia do relatório aos coordenadores dos Cursos de Especialização e ao coordenador do EaD;
- elaborar relatórios de acompanhamento e avaliação pedagógica para cada disciplina do curso;
- organizar um sistema de arquivo das avaliações realizadas.

#### 4.11 EQUIPAMENTOS E VÍDEOCONFERÊNCIA

O profissional responsável pelo suporte técnico de equipamentos e vídeoconferência desenvolve diversas atividades que auxiliam os professores e tutores na execução de suas atividades pedagógicas.

Para esta atividade estão previstas as seguintes atribuições:

- instalar e configurar os equipamentos para vídeo conferência;
- auxiliar nas atividades durante as vídeoconferências e operacionalizar as apresentações de transparências nas aulas que utilizam slides;
- instalar softwares e realizar a manutenção de computadores utilizados no EaD. (Por exemplo: Sistema Operacional, Antivírus e softwares para criação de arquivos pdf e Office);
- configurar os computadores utilizados nas atividades de EaD;
- agendar as vídeoconferências com efetiva interação entre os coordenadores e profissionais de suportes dos pólos;
- testar equipamentos: avaliação de vídeos para verificação de conectividade e qualidade da transmissão;
- Estudar formas de implementar a melhoria da qualidade de transmissão de vídeo em parceria com a AINFO;
- auxiliar nas gravações de vídeos educativos ou de apresentação dos professores das disciplinas da EaD.

#### 4.12 GERENCIAMENTO, MANUTENÇÃO DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES NO AVEA

O gerenciamento, manutenção e controle das atividades educacionais disponibilizadas na plataforma Moodle é realizada por um grupo suporte e pelo administrador do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para esta atividade estão previstas as seguintes atribuições:

- agrupar documentação de todas as tabelas do Moodle;
- desenvolvimento de módulos para o sistema gerenciador do EaD atualmente em utilização, utilizando a linguagem php;
- atualizar o manual para o aluno e administrador, com os itens mais relevantes em HTML, no Moodle e pdf, devidamente corrigidos;
- dar cursos e suporte a novos usuários do Moodle;
- criação e atualização de módulos para o ambiente virtual de aprendizagem;
- criar animações em Flash para dar suporte as disciplinas dos cursos, bem como a animação do mascote criado para o programa de ensino à distância da Universidade;
- desenvolvimento do sítio do EaD, criando um sistema de gerenciamento permitindo o acesso por nível de usuários.

#### 4.13 AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Como na modalidade de ensino presencial, a modalidade a distância também precisa de uma equipe administrativa eficiente. Os auxiliares administrativos são: a secretária de coordenação, as secretárias de cursos, a equipe de compras e a equipe financeira.

#### 4.14 SECRETÁRIA DE COORDENAÇÃO DO EaD

Para esta atividade estão previstas as seguintes atribuições:

- solicitar e confeccionar solicitações de diárias e outros pagamentos para os professores, tutores e membros da equipe do EaD;
- realizar aquisição de passagens aéreas ou terrestres para os tutores, professores e palestrantes;
- elaborar determinadas cotações de materiais e equipamentos para o EaD;
- elaborar as requisições de solicitações de materiais, equipamentos e solicitações de pagamentos diversos;
- solicitar, através de ofício à Coordenação Geral de Gestão em Educação

- a Distância do MEC, os pagamentos dos professores pesquisadores, tutores e coordenadores;
- apoiar a organização de eventos vinculados ao EaD;
- cadastrar os tutores;
- agendar visitas do coordenador às cidades pólos.

#### 4.15 SECRETÁRIAS DE COORDENAÇÃO DE CURSOS

As secretárias dos cursos desenvolvem diversas atividades no contexto do EaD e para esta atividade estão previstas as seguintes atribuições:

- elaborar declarações diversas aos coordenadores, alunos, tutores e professores;
- solicitar aos professores as folhas matrizes das provas e enviá-las ao setor de reprodução com a definição do número de cópias;
- solicitar a impressão e enviar ao setor de fotocópias, as matrizes das apostilas a serem utilizadas nas disciplinas dos cursos;
- receber e encaminhar as provas realizadas, aos professores do curso, para correção;
- encaminhar as provas aos Pólos;
- lançar as notas no “Quadro Geral de Notas”, para a elaboração do Relatório do Curso;
- separar e devolver ao pólo os documentos de inscrições dos alunos não selecionados e/ou não matriculados.;
- lançar as avaliações dos professores;
- redigir o relatório parcial dos cursos;
- estabelecer contato com os responsáveis dos pólos para atividades gerenciais diversas;
- agendar, organizar e comunicar as reuniões aos professores e tutores;
- participar do processo de seleção de alunos;
- receber e encaminhar as monografias aos professores e aos membros das bancas;
- registrar em Planilha as notas dos alunos para serem enviadas à DIRAC.

#### 4.16 COMPRAS

Outro setor importante para o EaD é a equipe de compras e para esta atividade estão previstas as seguintes atribuições:

- atender as requisições para aquisições de equipamentos, materiais e contratações de serviços destinados ao EaD;

- emitir processos licitatórios para aquisição de materiais, equipamentos e contratações de serviços e obras destinadas ao EaD;
- produzir solicitações de empenho no SIASG/SIDEC de aquisições efetuadas através de cotações eletrônicas/ despesa de licitação e pregões eletrônicos;
- elaborar processos de empenhos no SIORG das aquisições efetuadas através de processos licitatórios e cotações eletrônicas.

#### 4.17 FINANCEIRO

A equipe financeira é outro setor importante para o EaD e, para esta função estão previstas as seguintes atribuições:

- receber o valor das inscrições via sistema bancário;
- controlar o sistemas financeiro e contábil;
- efetuar o pagamento de pessoal e fornecedores;
- controlar e operacionalizar os Convênios do EaD;
- emitir determinados Empenhos;
- emitir as Ordens Bancárias para pagamento de serviços, materiais e diárias;
- recolher os tributos necessários: INSS, ISS e outros;
- elaborar as guias GFIP dos pagamentos efetuados para pessoas físicas;
- Controlar os documentos e saldos.

## 5 O MOODLE COMO PLATAFORMA DE ENSINO APRENDIZAGEM

São muitos os recursos educacionais e tecnológicos para a mediação pedagógica no processo ensino-aprendizagem do ensino a distância. Entre eles citamos o material produzido pelo professor responsável pela disciplina, que geralmente, é disponibilizado em um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem – AVEA. O aluno do curso pode fazer a impressão desse material e/ou estudá-lo pela tela do computador. No caso da UTFPR, o principal meio tecnológico educacional utilizado na EaD foi a plataforma *Modular Object Oriented Distance Learning – Moodle*. Também são utilizados outros recursos tecnológicos como áudio e vídeo, telefone, videoconferência e material impresso. Estes recursos são usados para a interação entre professores, tutores, estudantes, gestores e a equipe multidisciplinar. O processo de ensino da EaD pressupõe entre outras coisas, a troca de experiências por meio do suporte digital de informação e comunicação.

A plataforma de Ensino Aprendizagem *Moodle*, foi desenvolvida por *Martin Dougiamas* e foi sistematizada sob os pressupostos de uma filosofia apoiada no modelo pedagógico do Construtivismo Social e programas gratuitos de código aberto.

A proposição de *Dougiamas* reforça o pressuposto de socialização de informações por redes de conhecimento. Para Machado (2000), o conhecimento humano deve ser sistematizado e socializado como redes, ou teias cognitivas. A esse respeito Comasseto (2006) defende a tese de que os avanços tecnológicos apontam para mudanças irreversíveis em todos os segmentos da sociedade pela existência de uma rede de informações e conhecimentos que, cada vez mais, se amplia, modificando e conformando a realidade, tanto de aprendizagem quanto de comunicação.

Almeida (2003) enfatiza que os AVEA expandem as relações espaço-temporais. Por esse motivo, permitem o livre acesso aos alunos, facilitando as atividades que podem ser realizadas de qualquer lugar e em qualquer tempo. Essa característica permite aos estudantes realizarem estudos interativos, tanto em seus locais de trabalho quanto residências.

Para iniciar as atividades de EaD, na UTFPR, foi organizada uma equipe com experiência em informática, para preparar os professores participantes na utilização do *Moodle*. Os cursos preparatórios foram realizados nos laboratórios de informática e previam atividades presenciais e não presenciais com a realização de prática. Primeiramente, como um usuário aluno e depois, como um gestor das atividades possíveis e disponíveis na plataforma.

O treinamento dos alunos selecionados para a pós-graduação foi realizado com um mini-curso denominado Multimeios, baseado especialmente no uso do *Moodle*. Esse treinamento foi organizado da seguinte maneira: 8 horas presenciais em cada polo e mais 8 a 16 horas de atividades a distância.

A organização e preparação dos conteúdos de cada disciplina foi realizada com base no projeto de Curso, aprovado no conselho da Universidade. Cada disciplina foi idealizada para ser desenvolvida entre 30 e 36 horas. Além dos conteúdos, o professor distribuía as atividades, organizando-se para as correções.

É um diferencial, na EaD, o registro na plataforma da comunicação realizada entre professores e tutores com os alunos. Os prazos rígidos para a entrega de atividades e a atribuição das notas, por meio de pesos, foram pontos relevantes e eficazes que a utilização do *Moodle* potencializou.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da EaD, uma nova modalidade de Ensino na UTFPR, exigiu dos profissionais envolvidos a realização de um importante e dinâmico conjunto de atividades, para além das horas comumente trabalhadas na modalidade presencial. Significou a ampliação do número de horas trabalhadas, a destinação e construção de novos espaços físicos, de recursos financeiros, de equipamentos e materiais e desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias e metodologias de trabalho.

Observamos que a EaD pressupõe estimular os profissionais envolvidos à desenvolver atividades alternativas de ensinar e aprender. A modalidade apresentou, como característica importante, o favorecimento da efetiva participação e estímulos à autonomia educacional do educando.

A EaD, na UTFPR, potencializou as atividades de ensino e pesquisa com a realização de diversas investigações e, conseqüentemente, pelas ampliação do número de monografias elaboradas.

Os investimentos decorrentes da implementação da EaD no campus foram significativos, tanto pelas bolsas destinadas aos professores participantes, quanto pela aquisição de materiais, equipamentos, móveis, assessorios e infra-estrutura edificada.

A preparação dos professores para atuarem na EaD implicou na ampliação cognitiva, tanto nas áreas de formação dos profissionais envolvidos, quanto na experiência adquirida com a utilização de recursos computacionais como o *Moodle*. Tal preparação refletiu na qualidade educacional da modalidade presencial, uma vez que os professores da EaD do Campus Medianeira, são os mesmos que atuam nesta modalidade de ensino.

Registramos que um dos fatores importantes para a participação dos professores nas atividades da EaD é a bolsa destinada a esses profissionais. Isto significou um aumento do poder aquisitivo do professor envolvido e, conseqüentemente, o aumento da carga de trabalho.

Por ser a EaD uma modalidade de ensino recente na Instituição, todos “aprendem fazendo”. Por exemplo, com o desenvolvimento das atividades dos cursos observamos que seria adequada a oferta concomitante de duas disciplinas, cujas cargas horárias eram equivalentes, porém, estendendo o prazo que era de 3 para 6 semanas.

Outro aspecto fundamental e/ou contribuição da EaD com a Educação do país, foi a ampliação das atividades educacionais da Instituição, pois promoveu-se a atuação local com contribuições regionais, tanto na formação de professores em Educação quanto na Gestão ambiental.

Encerramos nossas argumentações afirmando que a EaD apresenta uma característica importante como modalidade educacional, uma vez que ela potencializa a uso de tecnologias de comunicação, especialmente, o computador e os programas utilizados no processo ensino-aprendizagem.

## **7 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez., 2003.

ARETIO, L. G. **A educação a distância: da teoria à prática.** Barcelona. Espanha: Ariel S.A, 2001.

COMASSETO, L. S. **Novos espaços virtuais para o ensino e a aprendizagem a distância: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos.** Tese de doutorado. UFSC, 2006.

KENSKI, V. M. O Desafio da Educação A Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**, v. 7, n.1, mar/ago 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogia.pro.br/ead.htm>> Acesso em: 21ago 2008.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** 2 ed. São Paulo: Escrituras, 2000.

MOORE, M. G., KEARLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Carlos F. **O papel do Orientador Acadêmico na Educação à Distância: construindo a mediação.** São Paulo, Visual Books, 2007.

PETERS, O. **A educação a distância em transição.** Tradução Leila F. De Souza Mendes: UNISINOS, 2003.